Eixo temático: Consciência, Autoconhecimento e Educação

**APRENDIZADO DA LIBRAS DESPERTA NOS ALUNOS CONSCIÊNCIA QUE A INCLUSÃO É POSSÍVEL**

Liliane Batista Coutinho Duques Santana

Mestranda MPEJA/UNEB – PROGEI/UNEB – ISEO

lilianeduques@uol.com.br

**Resumo:** Aprendizado da Libras leva aos graduandos do Instituto de Educação Superior Ocidemnte – ISEO e a comunidade externa mais do que o conhecimento sobre a cultura surda e a língua de sinais: desperta, nestes, a consciência de que a inclusão do surdo é possível, tanto educacional, quanto social. A Educação é um direito de todos (Constituição Brasileira/1988), e em consonância, com os princípios da Declaração de Salamanca (1994), políticas públicas e ações estão sendo feitas para que os sistemas de ensino se modifiquem para garantir a inclusão de todos os cidadãos brasileiros, independente das suas diversidades. Nesse contexto, a falta de formação em Libras, tem sido um dos fatores impeditivos para a inclusão do sujeito surdo em uma sociedade, majoritariamente, ouvinte. Os surdos tem uma cultura e língua própria, que no Brasil, chama-se Libras – Língua Brasileira de Sinais, uma língua visual-gestual. Para os surdos, a Língua Portuguesa é a segunda língua. Desta realidade peculiar, surgem implicações que devem ser consideradas para que estas pessoas encontrem condições linguísticas, educacionais e profissionais apropriadas, sob pena de negar-lhes o direito linguístico de desenvolver-se na sua língua natural, defendido pela UNESCO e assegurado pela Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (Barcelona, 1996). Mas, Qual a concepção de surdez que norteia a comunidade ouvinte? É possível modificar essa concepção na sociedade favorecendo a inclusão? Como o desenvolvimento da consciência pode ajudar na mudança dessa concepção? Este trabalho tem como objetivo, apresentar a possibilidade de modificação da concepção de surdez por parte da sociedade, a partir do desenvolvimento da consciência e do aprendizado da língua de sinais. Para tanto, tracei um percurso metodológico que me oferecesse em seu curso, leituras de diversos especialistas, autores que falam da Libras e da

Consciência, destacando autores como Skliar (1997); Quadros (2006, 2007); Sá (1999), Barreto (2006), Wilber (1998) entre outros. Os resultados encontrados após a formação, indicam possibilidades satisfatórias de melhoria da consciência sobre a Libras e sobre o conceito de surdez pela comunidade ouvinte.

**Palavras-chave:** Libras. Consciência. Formação. Surdez.

**Introdução**

O texto proposto refere-se a importância do curso de Libras oferecido pelo Instituto Superior de Educação Ocidemnte – ISEO para o processo de inclusão da pessoa surda, e o desenvolvimento da consciência para a aceitação da diferença pelos ouvintes. Esse processo engloba a estrutura das entidades educacionais e sociais quanto a sua forma de administrar a inclusão social e educacional dessas pessoas, principalmente, diante de uma nova língua, que é a Libras, língua natural dos surdos, de modalidade gestual-visual, meio de comunicação para que estas pessoas possam atuar como cidadãos na sociedade.

Com as políticas de inclusão de surdos em diversos locais, inclusive no mercado de trabalho, faz-se necessário, cada vez mais, a oferta de cursos de Libras para profissionais de todas as áreas, diminuindo, assim, as barreiras comunicativas existentes entre o mundo dos ouvintes e o mundo dos surdos. Assim, foi desenvolvido no ISEO, um projeto, para que favoreça e elucide o conhecimento dessa língua e da história dos surdos. Com as aulas, é possível desenvolver, também, a consciência, favorecendo a aceitação das diferenças e o processo de inclusão, pois remete a uma melhor compreensão da vida, a partir do entendimento que todos somos iguais, e ao mesmo tempo, todos temos diferenças. De acordo com Barreto (2005, p.49):

 [...] não é demais concebermos a Consciência como uma das propriedades mais significativas da matéria em hominização. Ela é uma das mais importantes faculdades inatas capitais do Ser Humano que lhe possibilita, além de saber e sentir, suficientemente, acerca da realidade, segundo, não só conhece, mas também se aproxima daquilo que estabelece aquela moralidade universal que conduta dos corpos celestes, denuncia.

Dessa forma, o curso promove o entendimento sobre os desafios linguísticos, a cultura e identidade surda. A Libras é usada por uma minoria na sociedade brasileira, que vem lutando a décadas na esperança de serem vistas, entendidas e atendidas em suas necessidades básicas, e que, são chamadas de surdos. A oferta desse curso reflete na aceitação dessa minoria, não como deficiente, mas como diferente, uma diferença que precisa ser respeitada.

No contexto educacional, existem muitas dificuldades no processo de aprendizagem da pessoa surda, principalmente, quanto a aquisição da Libras, já que muitos surdos chegam a escola sem saber sua primeira língua. Desta forma, é na escola que estes sujeitos devem ter as condições necessárias para que este processo seja efetivado de forma plena, contando com a participação do instrutor de Libras, em um espaço inclusivo para a pessoa surda, com a garantia da acessibilidade dos conteúdos escolares, através da língua de sinais. Nesse sentido, faz-se necessário a atuação do profissional intérprete em cada sala de aula que esteja matriculado um surdo. A orientação educacional de prover instituições educacionais com intérpretes e instrutores de Libras está respaldada, legalmente no Artigo 14, do Decreto n° 5.626 (22/12/2005), que regulamentou a Lei de Libras n°10.436 (24/04/2002), que em seu Art. 1° coloca:

“...as instituições de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior......os sistemas de ensino devem prover as escolas com a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; b) tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas.”

Desta forma, está explícito que a legislação respalda a atuação do intérprete e do professor de Libras nos sistemas de ensino, estando em consonância com o movimento nacional inclusivo que busca uma educação de qualidade para a pessoa surda, pautada nos princípios de uma Educação Bilíngüe.

Nessa perspectiva, o ISEO tem como compromisso a promoção e a implementação de curso de Libras, que visem a formação e a inclusão de todos. Com base neste compromisso, que o instituto oferece este curso, que vai do nível básico ao avançado, que forma profissionais para atuar nesta proposta educacional, necessitando assim, a efetivação de intérpretes e professores de Libras no seu quadro funcional, visando o atendimento da demanda de alunos surdos.

Diante do exposto, verifica-se que o desenvolvimento da consciência promove o aprendizado da Libras com o objetivo de comunicação entre ouvintes e surdos, bem como da aceitação das diferenças. Nesse sentido, o ISEO coloca-se à disposição de colaborar na efetivação deste processo.

O curso de Libras se origina da socialização no ISEO, que se tornou, desde 2016, atividade de extensão, comum na comunidade, como, também, a sua implantação em função do interesse da instituição. Dessa inquietação, surgiu o propósito desse trabalho, até mesmo, para demonstrar a eficiência do curso e resultados positivos na formação do surdo, abordando, inclusive, a necessidade de adequá-las nas escolas, tentando, dessa forma, levar a sociedade à reflexão e indagação do seu comportamento.

. A implantação de curso de extensão é de suma importância para o fortalecimento da política de inclusão, construindo uma educação baseada nas relações equânimes centradas na consciência e autoconhecimento. Nesse contexto, segundo Barreto (2005:29):

Nosso apelo pela transformação do Ser Humano não está afeto a nenhuma abordagem religiosa ou mítica. É, antes de tudo, um apelo por um equilíbrio de nossa alma, para que possamos, pelo menos, iniciar uma jornada que nos distancie da nossa rotineira preocupação com nossas próprias pessoas. Esse egocentrismo nos faz esquecer de que somos apenas uma peça dentro de um enorme quebra-cabeça que precisa se integrar para que reflita uma imagem sem distorções ou falhas.

Ainda, segundo a autora:

Nesse contexto, evidencia-se, em todas as instâncias sociais, a necessária reivindicação dos seres humanos de serem tratados como *organismos vivos*, capazes de sentirem, pensarem, organizarem-se e construírem valores.

A partir das questões supracitadas, entende-se que a surdez, antes de ser um problema audiológico, é uma questão social. O surdo não é um ser patológico, mas um sujeito que tem sua língua natural, uma cultura e uma identidade. Respeitando esta condição do surdo, de ter uma língua natural, ter sua estrutura gramatical e forma de discurso, e de estar inserido em uma comunidade majoritária de ouvintes, levou alguns profissionais a se interessarem pelo aprendizado da Libras, objetivando uma forma diferenciada de oferecer um atendimento ao sujeito surdo, seja no ambiente educacional ou social.

        Partindo-se do princípio que a identidade de cada surdo deve ser estimulada, buscou-se oportunizar vivências estimuladoras, oferecendo condições a estes profissionais para demonstrarem seus interesses e necessidades, vivenciando, assim, situações que privilegiam a função da Libras no cotidiano. Poersch (1995) coloca que:

há três fatores para o aprendizado de uma segunda língua: fatores motivacionais, fatores construídos no sujeito aprendiz devido ao contexto comunicacional lingüístico em que ele se insere; atenção, que é derivada da motivação, ou seja, dependerá da maneira como o aprendiz tem contato com a língua a ser aprendida (métodos e técnicas utilizadas no ensino, oportunidades e qualidades da utilização da língua); e, memória, que provém da atenção e está relacionada na aptidão do indivíduo para o aprendizado de novas línguas.

        A partir do interesse dos profissionais, no aprendizado da Libras, atividades sobre desenvolvimento da consciência foram trabalhadas ao longo do curso, já que, segundo Rivière (1999): "O grupo é um sistema de ações, que surge a partir das necessidades dos integrantes, o que determina a existência de objetivos e de tarefas para alcançá-los." E de acordo com Barreto (2005:39):

Para Wilber, o Ser Humano integra, em si, os referidos níveis, bem como tem sua manifestação em quatro quadrantes – o exterior e o interior individual e do coletivo – que envolvem os aspectos intencionais, comportamentais, culturais e sociais. Esses quadrantes também dizem respeito às esferas culturais de valores: arte, moral e ciência; o Belo, o Bom e a Verdade; estética, ética e verdade; o EU, o NÓS e o ELE.

Articulando as quatro dimensões ou esferas de valor com a Grande cadeia do Ser, temos, segundo Wilber (1999), uma verdadeira e abrangente visão integral do Ser Humano [...]

O trabalho desenvolvido no ISEO, proporciona a todos, que frequentam, o crescimento da consciência, autonomia, da crítica e da interação, através da expressão e confronto de ideias que influenciam na ampliação do vocabulário, na qualificação do atendimento e convivência com o sujeito surdo.

Considerei como fonte de análise as leis, os decretos, pareceres do Conselho Nacional de Educação e demais documentos nacionais emitidos pelo Ministério da Educação, como também, referenciais teóricos que abordem a temática da Libras, como Gládis Perlim (2007); Ronice Quadros; estudos que tratem sobre inclusão, educação especial e políticas públicas, Maria Teresa Egler Mantoan (1989, 1997, 1998, 2003); Enicéia Gonçalves Mendes (1999); Skliar (2003), Romeu Kazumi Sassaki (1999); estudos que tratem da Consciência e Autoconhecimento, Barreto (2006), Wilber (1998).

Que diante da análise dessa experiência exitosa, possa-se contribuir, relevantemente, com a comunidade surda, que já não mais pode ficar alheia a tais questões, fazendo-se necessário que estudiosos e técnicos da Educação, participem de forma ativa na busca conjunta com os educadores, de soluções que venham satisfazer importantes questões, pelas quais passam a sociedade.

**Objetivo**

Compreender como o curso de extensão em Libras favorece a inclusão de pessoas surdas, analisando a importância do desenvolvimento da consciência para o processo inclusivo.

**Metodologia**

Para responder às questões propostas neste trabalho, o percurso metodológico escolhido foi a pesquisa qualitativa de cunho descritivo, realizada no ISEO, onde acontece o curso de extensão em Libras.

Partindo do princípio de que a identidade de cada surdo deve ser estimulada, buscou-se oportunizar vivências estimuladoras, oferecendo condições aos cursistas de demonstrarem seus interesses e necessidades, vivenciando, assim, situações que privilegiam a função da Libras no cotidiano.

Por se tratar de profissionais de várias areas, como motivação para o aprendizado de Libras, foi solicitado que todos se apresentassem, informassem seu nome e profissão, e contassem se tinham conhecimento da Libras e/ou se tinham surdos na família, no ambiente de trabalho ou vizinhos, iniciando, assim, uma conversa informal com todos.

A partir do interesse dos profissionais no aprendizado da Libras, selecionou-se os assuntos que seriam trabalhados ao longo do curso. Para a seleção de conteúdos, levou-se em consideração o contexto da turma, devido ao vocabulário próprio e distinto de cada profissão. Sendo assim, separaram-se conteúdos que são comuns às profissões, que foram: alfabeto manual, números, saudações, sinais básicos de utensílios domésticos, sinais do ambiente escolar. O aprendizado dos assuntos selecionados proporcionou produzir atividades que enfatizassem o aprimoramento da língua de sinais.

Considerou-se a formação profissional e acadêmica da turma para organizar o plano de aula. O trabalho se desenvolveu através de atividades práticas e apresentação de diálogos, em dupla, pelos alunos. Durante as atividades, os alunos se mostraram interessados em conhecer a Libras e aprender sobre a comunidade surda.

**Resultados e discussão**

Nesta perspectiva de divulgar a língua de sinais e favorecer a inclusão do surdo na sociedade, é que, realizei o projeto de extensão em língua de sinais e trouxe, através deste texto, achados importantes para avançar na luta e no trabalho educacional em direção a inclusão dessas pessoas.

Assim como entendo, que, não devemos nos apegar a diferenças linguísticas ou culturais e sim, a possibilidades concretas para esta inclusão. Ao realizar este curso e desenvolver este texto, encontrei relevantes contribuições, que julgo pertinente apresentar, é o caso das ideias de Diniz (2009, p. 35), quando nos diz que: “deficiência não é apenas o que o olhar médico descreve, mas principalmente a restrição à participação plena provocada pelas barreiras sociais”, necessitando a partir desta afirmação que, entender como os espaços precisam torna-se acessíveis para todos e que postura devemos assumir diante das pessoas surdas, um processo capaz a partir do desenvolvimento da consciência. Acreditar que todos são especiais e capazes de viver, conviver de diferentes maneiras independente de nossas condições. Para Mantoan (2013, p. 29):

do ponto de vista institucional, a inclusão exige a extinção das categorizações e das oposições binárias entre alunos: iguais/diferentes; especiais/normais; sadios/doentes; pobres/ricos; brancos/negros, com graus leves/graves de comprometimentos.

Só a partir daí, poderemos afirmar que as pessoas surdas estão sendo atendidas, incluídas, independentemente, da sua categorização, realizada sempre por outras pessoas, e que geralmente não refletem sobre os termos que utilizam para nomear, falar sobre, referir-se a estas pessoas. E muitas vezes, sem uma intencionalidade aparente, utiliza-se de termos que prejudica, impede ou retarda ações inclusivas, como os termos ‘surdomudo’ e ‘mudinho’.

**Conclusões**

A pessoa surda pode contar com uma vasta legislação para assegurar seus direitos, e prevê sanções, contudo, conviver, proporcionar oportunidades e principalmente, eliminar as barreiras que impedem e dificultam as pessoas a participarem de sua vida social, educacional e econômica de forma ampla, ainda não são ações que podemos garantir, nem mesmo é o que observamos nos espaços que temos acesso, por essa razão, salientamos a importância do curso de Libras do ISEO para favorecer o aprendizado da língua de sinais e, consequentemente, o diálogo dos seus participantes com a comunidade surda a partir do desenvolvimento da consciência.

Ser surdo é uma questão de buscar condições, se tornar único, importante para outro. Ou para os outros. Assim, ter surdez ou não ter, não garante o seu *status* de ser especial. Também, ser especial, não pode ser impedimento e/ou barreira para o acesso das pessoas surdas em nenhum espaço, seja social, educacional, cultural, lazer ou outro qualquer. “SER” uma pessoa surda deve significar a necessidade de superações, de busca a acessos antes não permitidos e diálogo com os ouvintes.

**Referências**

BARRETO, Maribel O. *O papel da consciência em face aos desafios atuais da educação.* Salvador: Sathyarte, 2005.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *O papel da consciência no desenvolvimento humano.* In.: *Revista da Fundação Visconde de Cairu.* Ano V, nº 09. Salvador: FVC, 2002.

BRASIL. *Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005*. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

MANTOAN. Maria Tereza Egler. *A integração das pessaos com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.* São Paulo. Memnon. Editora SENAC, 1997.

POERSCH, José Marcelino. *Atitudes e aptidões no ensino de línguas: é possível alfabetizar em língua estrangeira?* Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30,n.2,p. 193-205, junho 1995.

SKLIAR, Carlos (Org). *Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 1997.